

CIÊNCIA DESCOBERTA BRASILEIRA PODE AJUDAR NA PESQUISA

Nova técnica prevê derrame cerebral

Médicos brasileiros descobriram uma técnica que poderá definir quais os pacientes com maior risco de desenvolver o acidente vascular encefálico (AVE), ou derrame cerebral. Uma regulação específica no aparelho de ressonância magnética permite identificar imagens de microemorragias, ou pequenos sangramentos que aparecem como um sinal de alto brilho e denunciam a possibilidade de derrame cerebral. Com a nova técnica, o AVE deixa de ser imprevisível.

O coordenador da pesquisa, Luciano Cabral Albuquerque, cirurgião cardiovascular do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre, explicou que na artéria com placa de gordura podem ocorrer, repentinamente, as microemorragias, que fazem com que a placa inche, se rompa, produza a formação de um coágulo, provocando o derrame cerebral.

Segundo ele, esse processo poderá levar horas, dias ou poucas semanas, ocasionando até a morte. Essas áreas de microe-

Médicos continuam alertando que o melhor tratamento a acidentes vasculares ainda é a prevenção e identificação dos fatores de risco

morragia são um indício de que o paciente está prestes a ter um derrame cerebral. E é essa imagem, unida ao resultado do exame de sangue chamado Proteína C Reativa, que poderá, em breve, identificar com 98% de precisão aqueles pacientes que têm doença carótida e que estão na iminência de desenvolver um derrame cerebral.

O médico acrescentou que a nova técnica é aplicada em

aparelhos tradicionais de ressonância magnética instalados em hospitais de todo o Brasil, inclusive nos credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa técnica não gera custos adicionais aos métodos tradicionalmente utilizados: pode ser aplicada por uma simples regulação no aparelho, não oferecendo riscos aos pacientes e podendo ser disponibilizada aos doentes do SUS.

■ Histórico

Albuquerque disse que a técnica aplicada aos pacientes que têm placas de gordura nas artérias carótidas (principais artérias do pescoço e da cabeça, que alimentam o cérebro) também leva em conta o histórico familiar de derrame e as doenças que atingem o coração, como diabetes e colesterol alto. Ele salientou que todos esses fatores não agem sozinhos: associados ao fumo, ao sedentarismo e obesidade, também podem produzir placas de gordura e causar o derrame cerebral.

Qualquer acidente neste

sentido pode trazer alterações profundas à vida do paciente. O melhor tratamento, acenam os médicos, ainda é identificar e tratar os fatores de risco, como a hipertensão, aterosclerose, o diabetes melito, o colesterol elevado, cessar o tabagismo e o etilismo, além de reconhecer e tratar problemas cardíacos.

O médico disse ainda que a avaliação deve ser incluída nos exames de rotina com o cardiologista. Pacientes homens com mais de 40 anos, mulheres após a menopausa e pacientes com histórico familiar para doenças do coração devem ser submetidos a avaliações regulares das carótidas.

Dados do Ministério da Saúde mostram que o derrame é causa líder de morte, ultrapassando o infarto do miocárdio. Atualmente, cerca de 30 mil pessoas morrem por ano, no Brasil, vítimas da doença, e 30 mil sobrevivem com deficiências físicas e mentais. De acordo com o Ministério, a nova técnica ainda será analisada para a aplicação nos hospitais credenciados pelo SUS.